



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

HÁQUILA RANIELLE BATISTA DO NASCIMENTO

**A VALORIZAÇÃO DO SABER POPULAR NA EDUCAÇÃO DE  
JOVENS E ADULTOS**

JOÃO PESSOA – PB  
NOVEMBRO – 2016

HÁQUILA RANIELLE BATISTA DO NASCIMENTO

A VALORIZAÇÃO DO SABER POPULAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Pedagogia da Universidade Federal da  
Paraíba, em cumprimento às exigências para a  
obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Msc. Luciano de Sousa Silva

JOÃO PESSOA – PB

NOVEMBRO – 2016

N244v Nascimento, Háquilla Ranielle Batista do.

A valorização do saber popular na educação de jovens e adultos /  
Háquilla Ranielle Batista do Nascimento. – João Pessoa: UFPB, 2016.  
46f.

Orientador: Luciano de Sousa Silva  
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia) –  
Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Educação popular. 2. Saber popular. 3. Estratégia metodológica.  
I. Título.

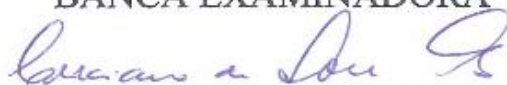
UFPB/CE/BS

CDU: 37.018.8(043.2)

HÁQUILA RANIELLE BATISTA DO NASCIMENTO

A VALORIZAÇÃO DO SABER POPULAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS  
E ADULTOS

BANCA EXAMINADORA



---

Profª Luciano de Sousa Silva

(Orientador)

---

Profª Drº Fabio Fonseca

(Professor/a )

APROVADO EM: 03/12/17

## APRESENTAÇÃO

A idéia central que norteia este trabalho de conclusão de curso é que ao educando retornar a escola para a modalidade de educação destinada a jovens e adultos, já trazem o saber popular adquirido através das suas experiências de vida, portanto, compreendo que a utilização desse saber como uma estratégia metodológica contribuirá para facilitar o processo ensino e aprendizagem.

A pesquisa sistematizada neste TCC tem como principal objetivo observar quais são as estratégias metodológicas utilizadas pelas docentes no desenvolvimento das atividades, se estão ou não de acordo com o público ao qual está inserido, assim como também quais as contribuições que se tem ao utilizar o saber que os alunos já possuem, como um meio de interligar o que os alunos já sabem ao que estão aprendendo e qual a finalidade de estar aprendendo, quais as contribuições deste “novo” conhecimento e onde será aplicado.

Compreendo que educação de jovens e adultos e educação popular podem até a grosso modo serem confundidas, por pensarem ser a mesma coisa e tratarem dos mesmos assuntos, porém sei que ambas se interligam e complementa-se e que de forma alguma podemos dizer que são a mesma coisa, a grosso modo posso afirmar que são direcionadas a um mesmo público alvo, também é possível encontrarmos semelhanças quando observamos as sua trajetórias histórica, e seus processos de lutas para poderem conseguir um espaço próprio.

O ambiente escolar deve ser atrativo para que consiga não apenas fazer com que estes alunos da EJA que já foram excluídos deste meio pelos mais diversos motivos tenham o acesso, porém é essencial pensarmos também não apenas no acesso mais também em sua permanência, para isto é preciso que eles sintam-se a vontade e percebam que também são importantes para a formação deste ambiente e um dos meios é mostrando que as aprendizagens construídas ao longo da sua vida tem grandes contribuições no enriquecimento para a troca de conhecimentos.

Segundo Borcarte: “o professor que se propõe a trabalhar com adultos deve refletir criticamente sobre a sua prática [...] precisa resgatar junto com seus alunos suas trajetórias de vida, tendo conhecimento de que há uma espécie de saber desses alunos que é o saber cotidiano.

Este autor reforça a idéia de que quando os alunos chegam a escola já possuem saberes e que o docente refletir sobre sua prática, pois como alguns professores costumam afirmar que ensinar a Jovens e Adultos é muito fácil, consequentemente se enganam porque esta é uma modalidade de ensino que da mesma forma que qualquer outra a sua prática deve ser pensada, planejada e bem elaborada para que não seja mais um vez um meio de excluir estes educando do ambiente escolar.

Para desenvolver a idéia central deste trabalho com o auxílio de pressuposto teóricos, e de acordo com as normas do TCC para facilitar a compreensão este trabalho foi dividido em três capítulos:

- Primeiro Capítulo: Neste capítulo trataremos de um breve histórico da educação de Jovens e Adultos para compreendermos um pouco sobre o que aconteceu e quais as consequências destes acontecimentos para o que temos hoje; Assim como também observaremos alguns dos aparatos jurídicos normativos que regulam a EJA.
- Segundo capítulo: Este capítulo está relacionado as fundamentações teóricas onde vários autores contribuem com suas análises, auxiliando na compreensão do leitor sobre o que se trata o tema estudado e quais as contribuições caso seja utilizado como estratégia metodológica.
- Terceiro capítulo: Neste último será exposto o resultado da pesquisa feita na escola campo situada no município de Sapé ciclo I e II, a pesquisa foi quantitativa onde na mesma teve a etapa qual apliquei um questionário para as professoras e para alunos, também foi feito algumas observações, assim após a pesquisa foi necessário para analisar as respostas e observações buscar pressupostos teóricos que discutem a temática da educação a análise das respostas às questões à luz de pressupostos teóricos que discutem a temática da leitura.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar agradeço a Deus por ter me ajudado a conseguir concluir o curso que sempre almejei, sem ele nada seria possível, pois é foi ele que busquei e busco forças para persistir nos momentos de frustrações e desânimos.

Em segundo lugar agradeço aos meu familiares que me apoiaram e incentivaram para que eu não desistisse, porém dentre os familiares destaco uma pessoa em especial, a minha querida mãe Hilma serei eternamente grata a ela por tudo que fez por mim.

Também agradeço a todos os docentes que tive durante a graduação, com alguns aprendi o como ser uma excelente professora por suas aulas serem excepcionais e prazerosas, outros docentes me ensinaram com suas práticas a como não ser uma pedagoga e ter comportamentos iguais a eles, pois se for igual consequentemente as expectativas serão frustrantes como as que tive.

Agradeço a meus colegas de sala, pela paciência e apoio sempre quando necessário, dentre tantos destaco duas que não as considero colegas de sala e sim amigas que encontrei no curso de pedagogia, mais que vou levar comigo durante a minha vida, são elas Andréa e Márcia.

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal investigar se os conhecimentos que os educandos já possuem, ou seja os conhecimentos adquiridos fora do ambiente escolar são utilizados para auxiliar no desenvolvimento das atividades, o como é utilizado e quais as contribuições, assim como também quais são as estratégias metodológicas utilizadas pelas docentes nas suas práticas pedagógicas. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, a qual os dados foram obtidos através de observações das práticas das docentes e aplicação de questionário. A instituição utilizada para a pesquisa foi uma escola situada no município de Sapé. Os colaboradores foram duas professoras e dois educandos para responder os questionários, porém para complementação do mesmo foi preciso observações, assim foi utilizado todos os educandos das turmas. As turmas observadas foram a do ciclo I e ciclo II, ambas da Educação de Jovens e Adultos, o funcionamento das turmas são no horário noturno. Diante das análises feitas e os dados obtidos, foi possível constatar que os participantes tem conhecimentos sobre o tema estudado.

**Palavras chave:** Educação Popular. Saber Popular. Estratégia metodológica. Desenvolvimento dos educandos.



## **ABSTRACT**

The main objective of this work is to investigate if the knowledge that the students already have, that is, the knowledge acquired outside the school environment, are used to help in the development of the activities, how it is used and what the contributions are, as well as what are the strategies Methodologies used by teachers in their pedagogical practices. The methodology used was the qualitative research, which the data were obtained through observations of the teachers' practices and questionnaire application. The institution used for the research was a school located in the municipality of Sapé. The collaborators were two teachers and two students to answer the questionnaires, but to complement the same it was necessary to make observations, so all the students in the classes were used. The classes observed were cycle I and cycle II, both of Youth and Adult Education, the functioning of the classes are at night time. In view of the analyzes made and the data obtained, it was possible to verify that the participants have knowledge about the studied subject.

**Keywords:** Popular Education. Popular Knowledge. Methodological strategy. Development of learners

## SUMÁRIO

<b>1.0</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>10-11</b>
<b>1.1</b>	<b>BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL.</b>	<b>11-12-13-14-15</b>
<b>1.2</b>	<b>APARATOS JURÍDICOS NORMATIVOS QUE REGULAM A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.</b>	<b>15-16</b>
<b>1.3</b>	<b>BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL.</b>	<b>17-18</b>
<b>1.4</b>	<b>O QUE É EDUCAÇÃO POPULAR?</b>	<b>18</b>
<b>1.5</b>	<b>IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO POPULAR COMO REFERENCIAL PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.</b>	<b>19</b>
<b>1.6</b>	<b>PROFESSOR E ALUNO PARTES ESSENCIAIS PARA O AMBIENTE ESCOLAR.</b>	<b>20</b>
<b>1.7</b>	<b>INTERFERÊNCIA DA RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS.</b>	<b>21</b>
<b>1.8</b>	<b>RESULTADO DO QUE ACONTECE NA SALA DE AULA ESTÁ RELACIONADO AO PROFESSOR E ALUNO.</b>	<b>22</b>
<b>1.9</b>	<b>IMPORTÂNCIA DE TER AS PRÁTICAS EDUCATIVAS NA EJA DESENVOLVIDAS A PARTIR DA REALIDADE DOS OPRIMIDOS.</b>	<b>23</b>
<b>1.10</b>	<b>ESTABELECEER VINCULO AFETIVO COM O ALUNO A FIM DE ESTIMULAR UM AMBIENTE DE CAMARADAGEM, APOIO E COMPREENSÃO.</b>	<b>24</b>
<b>1.11</b>	<b>DE QUE FORMA O ALUNO PODE PERCEBER QUE OS CONHECIMENTOS QUE JÁ POSSUI ANTES MESMO DE ADENTRA O AMBIENTE ESCOLAR É IMPORTANTE NO PROCESSO EDUCATIVO?</b>	<b>25</b>
<b>1.12</b>	<b>A AUTO ESTIMA PODE INTERFERIR NA APRENDIZAGEM?</b>	<b>26</b>
<b>1.13</b>	<b>ASPECTOS METODOLÓGICOS UTILIZADOS NA PESQUISA.</b>	<b>27-28</b>
<b>1.14</b>	<b>INTERLIGANDO O QUESTIONÁRIO AS TEORIAS ESTUDADAS.</b>	<b>29-30-31-32-33-34-35-36-37-38</b>
<b>2.0</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>39-40</b>
<b>3.0</b>	<b>APÊNDICES</b>	<b>41-42-43-44</b>
<b>4.0</b>	<b>REFERENCIAS.</b>	<b>45</b>

## 1.0 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o objetivo de demonstrar questões que estão relacionadas a educação de jovens e adultos (EJA) e os saberes populares, descreverei pontos que ambas se interligam e se complementam, assim podendo auxiliar para o desenvolvimento das práticas pedagógicas. Portanto o tema escolhido para o desenvolvimento deste trabalho é a valorização do saber popular na EJA, pois assim como as crianças já chegam a escola com os seus saberes oriundos das suas vivências, com os jovens e adultos não é diferente, pois eles já trazem uma bagagem de experiências para dentro da sala de aula, cabendo ao docente nortear e mediar para o enriquecimento do mesmo.

A escolha do tema aconteceu devido a experiência no estágio supervisionado na EJA, que acabou sendo frustrante por perceber que a docente não utilizava o saber que os alunos já tinham como ponte para a construção de novos saberes; Isso foi algo que me inquietou bastante e acabou despertando o interesse da pesquisa através de fundamentações teóricas para saber as contribuições que se tem ao utilizar o saber popular interligado ao saber científico, os benefícios que trazem tanto para o docente quanto para o discente, o quanto facilita o processo ensino e aprendizagem e enriquece a aula, assim como também alguns pontos onde observei que a docente não fazia em sala mais que é essencial, então recorri a teorias para poder compreender um pouco mais sobre como acontece o processo ensino aprendizagem através da valorização dos conhecimentos que o educando já possui.

Os autores que serão utilizados para complementação do que está sendo proposto são: Freire Pedagogia do Oprimido e Pedagogia da Autonomia, Gadotti, Brandão, Viero, Beisiegel, e Vale esses serão os que auxiliaram na construção do artigo, pois só é possível conseguir obter estas e outras respostas das questões já mencionadas através das teorias e relatos de experiências apresentados pelos mesmos, assim sendo necessário a utilização dessas teorias para facilitar a minha compreensão; Para compreender inicialmente sobre educação popular utilizei Carlos Rodrigues Brandão, como leituras bastante conhecidas no curso de pedagogia Paulo Freire e algumas de suas obras como pedagogia do oprimido, relacionado a visão histórica Jane Paiva, a educação popular na escola Ana Maria do Vale, e outros autores que também se trata do tema.

Dentre o tema já mencionado que é a valorização do saber popular na educação de jovens e adultos, utilizarei pontos considerados por mim essenciais para poder demonstrar a linha de pensamento ao qual está sendo desenvolvido o trabalho, questões que serão postas e terão fundamentações teóricas dos autores já mencionados;, a educação popular como referencial para a educação de jovens e adultos, práticas educativas relacionadas à vivência dos educandos, à relação do professor e alunos para que exista o respeito dos saberes, importância de docentes e discentes no âmbito escolar, respeito aos saberes dos educandos, a importância de um ambiente de harmonia para o desenvolvimento das atividades propostas, o quanto a auto estima do discente é elevada ao perceber que seus conhecimentos são valorizados esses e outros pontos serão retomados para desenvolvimento do mesmo.

Os objetivos traçados e esperados para serem alcançados ao final do desenvolvimento deste trabalho são: Analisar de que forma o saber popular pode ser utilizado como uma das estratégias teóricas e metodológicas na educação de jovens e adultos e a identificação de como o saber popular está inserido no âmbito escolar se é de maneira formal, citar algumas estratégias metodológicas que podem ser utilizadas para melhorar o processo ensino aprendizagem, assim como também destacar os aspectos positivos que temos ao utilizar os saberes dos educandos nos ambiente escolar.

Iremos primeiro observar um breve histórico da educação de jovens e adultos onde será mencionado apenas alguns pontos principais dentre vários outros acontecimentos, depois será desenvolvido a temática para reforçar a importância de valorizar os conhecimentos dos alunos nas práticas pedagógicas para facilitar o processo ensino aprendizagem.

## **1.1 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL**

Antes de iniciarmos a conversa sobre o nosso tema principal que é importância de valorizar o saber popular na educação de jovens e adultos é preciso lembrarmos alguns dos momentos históricos que marcaram a educação de jovens e adultos e que para termos esta modalidade de ensino hoje foi preciso muitas lutas e ainda é preciso para que ela seja vista com um outro olhar sem pensar que esta modalidade é apenas uma medida para reparar essa marginalização histórica que foi feita com estas pessoas.

A educação de crianças, jovens e adultos no Brasil teve início com a colonização portuguesa em 1549 que tentaram catequizar os nativos através da atuação dos jesuítas, ou seja é nessa época que tem início o processo de instrução voltado as crianças jovens e adultos, eles tinham o objetivo de levar o catolicismo e ensinar a língua portuguesa e espanhola para poderem ler os trechos da bíblia e sem dúvidas impor a religião católica pois eles temiam que o protestantismo tivesse avanços nessas regiões e ocupassem os espaços de poder.

A campanha de Jesus ou como são popularmente conhecidos jesuítas faziam parte de uma ordem religiosa quando chegaram ao Brasil em 1549 tinham como chefe da primeira missão Jesuíta no Brasil Manoel de Nóbrega que foi um sacerdote português, porém esse trabalho não foi liderado apenas por ele pois, ele também teve apoio de Tomé de Sousa que foi um militar e político e o primeiro governador geral.

É importante ressaltar que esses ensinamentos voltados para as crianças jovens e adultos não acontecia porque eles queriam ensinar algo para tornarem essas pessoas críticas sobre a realidade a qual estavam inseridos e sim era um meio encontrado para impor através da catequização o que a igreja católica pretendia, ou seja, viver de acordo com a cultura européia, como por exemplo: Que as famílias fossem formadas unicamente de forma nuclear que é pai, mãe e filhos do casal, que ficassem em um lugar fixo para residir, nesta época era comum existir deslocamento de locais, estas e outras questões aos poucos foram sendo impostas, assim a alfabetização só servia para catequizar e impor o que a igreja católica queria.

Segundo Borcarte: “A Campanha Missionária de Jesus, tinha função básica de catequizar (iniciação á fé) e alfabetizar na língua portuguesa os indígenas que viviam na colônia brasileira”.

Assim ele só vem reforçar a idéia do motivo a qual fez com que os jesuítas catequizassem as crianças, jovens e adultos.

Em 1759 os jesuítas foram expulsos das colônias por Sebastião José de Carvalho e Melo mais conhecido por Marques de Pombal, isto aconteceu porque a educação jesuíta não convinha aos interesses de Portugal, pois os jesuítas tinha como objetivo o proselitismo e o noviciado e Pombal estava procurando uma maneira de reerguer Portugal da decadência em que se encontrava.

Nesta época a educação de adultos começa a entrar em colapso assim o império começa a ser organizada através do império a forma de organizar a educação, desta forma o elitismo começa a se alargar e restringir a educação as pessoas que formavam a classe rica da população, assim os negros e indígenas não poderia ter acesso a educação.

Em 1772 o estado português passou a organizar a educação, sabendo que os jesuítas foram expulsos pelos portugueses a educação de adultos começa entrar em declínio, então o governo português assume o papel de organizar a educação, assim tomando medidas mais severas em relação a educação que se dava nas colônias, então começou a implementação do ensino público oficial a parti desta decisão o governo tomou medidas como nomear professores e estabelecer planos de estudo e inspeção este processo é chamado de aulas régias com disciplinas isoladas, porém essas aulas eram destinadas apenas a homens brancos que faziam parte da elite.

Até o século XIX podemos perceber que não existia uma política realmente voltada para a educação de jovens e adultos; Só em 1824 com a constituição artigo 79, elínear 32.

*“ A gratuidade da instrução primária a todos os cidadãos”.*

porém esta lei foi aplicada precariamente não conseguiu obter muitos avanços; Em 1827 novamente temos outra lei que estabelece.

*“em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos, haveria uma escola de primeiras letras que fossem necessárias” (Paiva,2003,p.62)*

e mais uma vez a lei não conseguiu atingir seu objetivo; Em 1851 aconteceu uma reforma na educação a qual hoje conhecemos por reforma de Colto Ferraz, porém só foi

regulamentada em 1854 com esta lei pretendia-se que as escolas públicas deveriam dividir-se em dois níveis de ensino em escolas que antes era primário passaria a ser escolas de primeiro e segundo grau, assim ficava sob responsabilidade do governo a disponibilidade de materiais e inserir os adultos na educação.

Com este regulamento de 1854 começou a criação de escolas noturnas e para os adultos podemos citar como exemplo a escola nas províncias e no município da corte no Rio de Janeiro, no Maranhão em 1860, em 1876 o império já possuía 177 escolas noturnas, mas infelizmente devido a falta de alunos para frequentarem as escolas foram sendo fechadas; só em 1878 através do decreto de abril de 1879 que foi eliminada a proibição dos escravos de frequentarem as escolas, só nos anos de 1933-1935 que a educação de jovens e adultos começou a ser observada de forma mais independente; Na década de 30 tivemos grandes acontecimentos como em 1932 onde temos o manifesto dos pioneiros da educação nova, que tinha como principal objetivo defender a gratuidade da educação e obrigar ao estado tomar essa medida, em 1934 pela primeira vez a constituição reconhece em seu artigo 9 que a educação é um direito de todos e que é dever da famílias e dos poderes públicos de ministrá-la.

Na década de 40 temos em 1945 temos o Decreto Federal nº 15.513 onde diz que 25% de todo dinheiro de auxílio federal teria obrigatoriedade de ser aplicado na educação primária de adolescentes e adultos analfabetos; em 1947 temos a primeira campanha Brasileira intitulada campanha de Educação de Jovens e adultos; na década de 1950, especificamente em 1958 vamos ter o segundo congresso nacional de educação de adultos que marcou o fim da CEAA e apontou as idéias freireanas para a EJA, assim teria programas de educação popular que estavam voltadas para a alfabetização e conscientização dos educandos, com base nisto em 1963 é formulado o Plano Nacional de Educação baseado no princípio de Freire, em 1967 sob orientação dos militares temos a criação do MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização); em 1971 vamos ter a lei nº 5.692 que determina o ensino supletivo para jovens e adultos que não conseguiram concluir seus estudos na idade própria, mais aí os avanços ficaram estacionados com a ditadura, só em 1985 que o MOBRAL foi extinto e cria-se a Fundação Educar para substituir este programa.

Nos anos 1990 um dos principais acontecimentos foi a reformulação da LDB que inclui a educação de jovens e adultos como uma modalidade de educação, em 1997 acontece em Hamburgo, na Alemanha a V CONFITEIA (Conferência Internacional da

Educação de Jovens e Adultos), a partir daí tivemos muitos outros acontecimentos onde a última foi em 2009 em Belém do Pará, então podemos concluir que as medidas tomadas em relação à educação de Jovens e Adultos ao longo da história foram pouquíssimas em acontecimentos lentos, porém cabe a nós lutarmos para obtermos mais conquistas, pois se não fosse as lutas por condições melhores de educação não teríamos se que o mínimo que temos hoje.

## **1.2 APARATOS JURÍDICOS NORMATIVOS QUE REGULAM A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Alguns dos aparatos jurídicos normativos que regula a Educação de Jovens e Adultos são: Posso citar a constituição imperial criada no ano de 1824 que no art., 179, 32, buscava garantir a todos os cidadãos instrução primária gratuita, porém isto não acontecia porque só quem tinha direito eram as pessoas livres e libertas, nesta época a educação não era uma prioridade política voltada para essas pessoas nem muito menos algo que buscasse uma expansão sistemática.

O decreto n 7.247 de 19/04/1879 vem trazendo uma reforma de ensino feito por Leôncio de Carvalho, que cria cursos apenas para homens que encontravam-se na condição de analfabeto, que eram livres ou estavam em liberdade esses cursos eram sempre noturnos.

A primeira Constituição Republicana é do ano de 1891 acaba retirando a referência que garantia uma educação gratuita, e no artigo 70, 2 condiciona o exercício do voto à alfabetização.

No decreto n 981 de 08/11/1890 que veio para regular a instrução a nível primário e secundário voltado apenas para o Distrito Federal, ficou muito conhecida por reforma de Benjamin Constant, é garantido nesta época que as pessoas que sentissem vontade de fazer cursos superiores a nível federal poderiam fazer um exame, porém como sempre este não era um direito de todos, era preciso que já tivessem concluído o curso primário do primeiro grau que era de 7 a 13 anos, com o intuito de tornar escolas fixas também é apoiado nesta época escolas itinerantes que se instalavam no subúrbio.

O decreto n 16.782/A de 13/01/1925 que ficou conhecido como reforma João Alves, tinha como objetivo no art. 17 decretar a criação de escolas noturnas para os adultos, já no art. 25 tornava obrigatório a união a pagar uma parte do salário de



professores que ensinavam nas escolas rurais, porém era apenas parcialmente, porque a outra parte deveria ser pago pelo estado, assim como era obrigação deles subsidiar com residência, escola e o material didático a ser utilizado, porém infelizmente essas medidas não obtiveram sucesso.

A educação como um direito de todos só passou a ser reconhecida nacionalmente com a constituição de 1934, que garante aos adultos que é dever do estado eles terem direito a educação; Com o golpe instituído pelo Estado Novo o Plano Nacional de Educação 1936/1937 não foi votado, nesta lei em seu título II da 2ª parte onde fala do ensino supletivo encontrava-se destinado a garantia do direito escolar negado aos adolescentes e aos adultos.

A primeira Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional n. 4.024/61 no seu artigo 99 vem garantir o direito das pessoas que já possuíam mais de 16 anos poderiam fazer exames de madureza para obter o certificado como concluiu o curso ginasial, e para conclusão do curso colegial aos que tinham mais de 19 anos, porém não é citado quem são os responsáveis por aplicar este exame, assim os estabelecimentos oficiais, as escolas privadas que tinham autorização, conselhos e secretarias começaram a aplicar.

A lei 5.379/67 cria o Movimento de Alfabetização Brasileiro (MOBRAL), que dentre os seus objetivos o principal era fazer com que o analfabetismo fosse erradicado e propiciar que adolescentes e adultos tivessem uma educação continuada; Através desta lei tivemos outras como o decreto n. 61.311/67 que está relacionado ao levantamento de recursos e o decreto n. 61.314/67 que está relacionada as campanhas para a alfabetização.

O ensino supletivo só passou a ter um capítulo específico com a lei n. 5.692/71, um de seus capítulos está relacionado a garantir do direito das pessoas que não tinham conseguido concluir seus estudos na idade própria a escolarização, especificando que pode ser ministrado a distância por correspondências ou por outros meios que conseguissem ministrar.

### **1.3 PARA QUEM A EJA (EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS) É DESTINADA ENQUANTO MODALIDADE DE EDUCAÇÃO?**

Para que possamos entender e compreender a que pessoas especificamente estão estudando na modalidade de educação para jovens e adultos precisamos ler e compreender o que diz o art. 37 da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96) :

*“ A educação de EJA será destinada aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”.*

Então podemos compreender que esta modalidade ensino é destinada para pessoas que por qualquer que tenha sido o motivo não conseguiram concluir os seus estudos, ou seja, algumas delas tiveram acesso porém não tiveram as condições suficientes para a permanência no âmbito escolar, mais o que podemos destacar é que estes jovens e adultos ao retornarem a escola já trazem uma longa trajetória de vida repleta de experiências, assim sendo preciso respeitar e valorizar.

Devido a existência desse aparato jurídico normativo tornou-se obrigatório os investimento do governo brasileiro nesta modalidade de ensino, buscando elevar o índice de ensino da população, mas para isso é essencial que exista estímulos e condições necessárias não apenas para o acesso mais também para permanência dessas pessoas nas instituições de ensino, só assim será possível conseguir efetivar uma educação de qualidade e não apenas de quantidade de alunos em sala, pois é comum encontrarmos índices onde a população está tendo acesso a escola porém este acesso é negado quando não existe condições mínimas de desenvolver qualquer atividade nestas instituições.

Portanto, a EJA é destinada na grande maioria das vezes a trabalhadores proletariados, desempregados, mulheres que trabalhavam apenas em atividades domésticas, jovens que estão fora da faixa etária para estarem no ensino regular seja por evasão ou repetências, idosos e outras pessoas, cada uma com suas diferenças étnicas, culturais, religiosas e é claro posso afirmar sem duvida cada um com as suas expectativas de vidas de acordo com suas especificidades; assim a EJA é uma modalidade de ensino que propicia a educação básica, visando que os alunos que estão inseridos é porque não tiveram acesso na idade “certa” por diversos motivos que já foram citados, então ao contribuir para que seja exercido o direito dessas pessoas terem

acesso a educação formal, deve-se desenvolver um trabalho de qualidade, pois esta modalidade não se trata de algo compensatório, nem muito menos para complementar o ensino e sim uma modalidade de ensino destinada a um clientela específica.

#### **1.4 O QUE É EDUCAÇÃO POPULAR?**

A educação popular não tem um conceito único que determine o que é, porém de acordo com Paiva 1972: *“entende-se por educação popular, frequentemente, a educação oferecida a toda a população, aberta a todas camadas da sociedade. Para tanto ela deve ser gratuita e universal”*, podemos assim compreender que a educação popular é oferecida para toda e qualquer pessoa por ser gratuita e universal, mas quem utiliza da educação popular de maneira geral são as pessoas que compõem a classe popular, é lógico que não podemos generalizar esta afirmação, porém sabemos que na maioria das situações ela é oferecida a todos mais quem utiliza são as pessoas que fazem parte da classe popular.

Outro autor renomado que podemos citar para definir o que é educação popular é Brandão (2002) que nos mostra através de quatro posturas visíveis o para observarmos o que é em que contexto está inserida esta educação, a primeira visão esta relacionada ao saber que temos e não está relacionado ao saber científico, porque como conhecimento científico é “privado” para o acesso de apenas algumas pessoas o saber popular já é ao contrário está ao acesso de todos; A segunda postura está relacionada a valorização da cultura, aos movimentos sociais que são formados por pessoas que fazem parte da educação popular; A terceira postura é o momento que a educação popular é vista e compreendida como uma prática educacional, ou seja foi tido um reconhecimento através das vivências que deram certo, como as de Paulo Freire; A quarta postura está associada a idéia de que a educação popular aconteceu e ainda acontece hoje, porque *“é algo ainda presente e diversamente participante na atualidade da educação entre nós”* (BRANDÃO,2002,P.142).

Portanto, diante destas concepções podemos refletir um pouco sobre o que pode ser e onde está inserida a educação popular e compreender que não existe um único conceito que possa defini-la, assim também como foi algo modificado de acordo com o tempo e o meio ao qual estava inserido, porém um ponto em que os autores concordam é que dever ser algo feito para o povo e com o povo.

## **1.5 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO POPULAR COMO REFERENCIAL PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.**

A Educação de Jovens e Adultos deve ser desenvolvida através de metodologias adequadas para que assim possa atingir o seu objetivo sendo um deles a contribuição para construção da cidadania, pois se é utilizado metodologias que não estão adequadas GADOTTI afirma que: *torna-se um percurso cheio de dificuldades, então é essencial buscar meios para nortear o desenvolvimento da atividades na EJA*”, assim através do que eles nos mostra só reforça para nossa compreensão a importância de partir da realidade a qual o aluno está inserido, então como a maioria dos alunos são oriundos de classes populares a educação popular pode e deve ser utilizada como referencial para basear o desenvolvimento nas atividades na EJA.

Sabendo que os movimentos populares estão relacionados as reivindicações por melhoria da própria sociedade, ou seja o meio ao qual o individuo está inserido, esses movimentos tem um profundo respeito e buscam constantemente valorizar os conhecimentos que os indivíduos possuem através de vivencias cotidianas para enriquecer os objetivos das suas lutas, por isso podemos compreender a importância de utilizar os saberes que já se tem como base para construção de novos saberes.

A partir de dados históricos podemos observar que as práticas com o enfoque na educação popular tiveram grandes intensidades entre 1944 e 1964, neste momento diante da experiências como as de Paulo Freire que tornam-se evidentes a educação de jovens e adultos começa a ser vista e pensada de uma outra maneira, não mais buscando excluir aquele individuo que já se encontra marginalizado, e sim busca valorizar o saber popular de cada individuo nas atividades desenvolvidas, assim podendo fazer com que a educação popular consiga conquistar através de sua longa trajetória de luta um espaço próprio, isso aconteceu também no âmbito teórico porque os estudiosos da época perceberam a necessidade da existência de discussões sobre o mesmo, e por consequência os movimentos de educação popular lutavam pela efetivação da EJA como educação publica, esses movimentos tinham como objetivo conscientizar e alfabetizar a população, assim a educação popular é algo que “nasce” fora da escola, porém deve ser inserida no contexto escolar.

## **1.6 PROFESSOR E ALUNO PARTES ESSENCIAIS PARA O AMBIENTE ESCOLAR.**

Docentes e discentes são partes fundamentais para compor o ambiente escolar, pois não resta dúvidas de que ambos se complementam, assim com a ausência de um deles não é possível formarmos uma sala de aula baseada na troca de experiências, pois o professor tem muito o que ensinar e também muito o que aprender, assim da mesma maneira acontece com os alunos que ao aprender também ensinam, vamos analisar o seguinte exemplo: Um professor prepara uma aula de acordo com as necessidades dos seus alunos, e vai a escola ou ao local a qual tinha combinado com seus alunos para desenvolver as atividades planejadas para aquele determinado dia, chegando no horário combinado fica um certo tempo esperando e nenhum dos seus alunos chegou, então ele retornou a sua residência, a partir desse exemplo podemos concluir que o docente mesmo tendo preparado para estar em sala com uma boa aula se não tiver alunos não terá como ele desenvolver as atividades planejadas, assim como se não tiver alguém para ensinar não terá como aprenderem, isto acontecem porque ambos complementam-se.

Analisando o pensamento de Freire ( 2002 p.25): *Quem ensina aprende a ensinar e quem aprende ensina ao aprender*”, podemos compreender que jamais docentes ou discentes podem ser objetos um do outro, pois são elementos essenciais para tornarem sólido e eficaz o processo ensino aprendizagem utilizando a troca de experiências, pois ao ensinar algo a alguém também se aprende, e ao aprender também se ensina porque não existe pessoa alguma que saiba de tudo e não tenha algo a aprender assim como também não existe pessoa alguma que não saiba de nada e que não tenha algo a ensinar, cada um possui suas aprendizagens de acordo com suas vivencias e experiências.

Portanto, é preciso que ambos tenham consciência da sua importância no ambiente escolar, sabendo e compreendendo o quanto juntos podem enriquecer o processo ensino aprendizagem, assim contribuindo para a troca de experiências, pois é comum o aluno da EJA ter uma auto estima baixa por pensar que não sabe de nada, porém os conhecimentos que eles tem absorvidos através de suas experiências de vidas são riquíssimos, então o docente pode contribuir para esses alunos perceberem o quanto são importantes para compor o ambiente escola.

## 1.7 INTERFERÊNCIA DA RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

É interessante observarmos que em relatos que em práticas educativas em que professor e aluno tem uma boa relação o processo ensino aprendizagem é eficaz, consegue atingir o seu objetivo inicial, temos o exemplo de Paulo Freire, pois quando falamos em práticas desenvolvidas por ele percebemos que ele conseguiu atingir o seu objetivo para a época, isto acontecia porque ele tinha uma postura de humildade, respeito e confiança, ao mesmo tempo crítica, interrogativa, dialógica e transformadora, portanto *“no ciclo de cultura o diálogo entre os saberes do educador e do educando é condição fundamental” (VIERO)*, esta autora reforça a idéia do quanto é importante uma relação de respeito mutuo de saberes, pois ambos possuem seus saberes e se existir uma verdadeira troca de experiências só terá enriquecimento.

No âmbito escolar é comum encontrarmos uma relação onde o professor é o individuo que só ele tem o que ensinar por pensar ser o “dono do saber” e o aluno é quem só ouve o que o discente tem a ensinar, como se o discente não tivesse nada a ensinar, e isso é algo tão presente que marca o aluno por toda sua vida escolar, isto acontece porque o professor acaba esquecendo o constante processo de ação-reflexão e buscar práticas educativas que possa romper a cultura do silencio, pois é através da ação do docente que é possível conseguir isto, as práticas de diálogos devem estar inseridas neste processo, pois só a partir do diálogo é preciso compreender e conhecer a realidade dos educando para inseri-los e deixá-los conscientes de que fazem parte do processo ensino/aprendizagem.

O exercício da escuta tem uma grande interferência na relação professor e aluno, pois se ele compreender que a leitura de mundo vem antes da leitura da palavra, como nos mostra Freire é necessário que exista a escuta para poder compreender como esse processo acontece, pois no processo ensino aprendizagem deve ser apenas para conscientização no sentido de conhecimento e reconhecimento enquanto individuo, mas também auxiliar na opção, decisão e compromisso com o meio ao qual está inserido; Portanto, é importante a organização de práticas educativas que os alunos sejam a parte fundamental do que está sendo proposto pois o docente não deve estar no centro por acreditar ser superior aos seus alunos.

## **1.8 RESULTADO DO QUE ACONTECE NA SALA DE AULA ESTÁ RELACIONADO AO PROFESSOR E ALUNO**

Vamos analisar esta citação: *“E não há como desatrelar a avaliação do rendimento escolar do aluno da avaliação do desempenho do professor e da instituição escolar, dado que o fracasso ou o sucesso do primeiro é o reflexo do êxito ou da derrota dos segundo”.* ( Romão), o resultado encontrado nas escolas hoje é o reflexo dos acontecimentos que no processo ensino e aprendizagem e da estrutura escolar que temos, ou seja, tanto os professores quantos os alunos tem suas parcelas seja no sucesso ou seja no fracasso deste ambiente e cabe a ambos conscientizar-se deste seu papel.

Segundo Romão o desempenho do aluno está relacionado ao desempenho do professor, ou seja, é comum na educação de Jovens e Adultos encontramos professores que ao desenvolverem as suas aulas não pensam se quer no mínimo de qualidade, com isto acabamos tendo alunos que não possuem uma verdadeira formação, uma formação completa e isto acaba sendo mais um meio de negar o direito a educação, porque não basta apenas inserir estes alunos no ambiente escolar é preciso que tenham condições para permanecer e o desenvolvimento de atividades com qualidade é o mínimo que se pode fazer.

Portanto, os problemas que encontramos na tentativa de relacionar o motivo que causa o fracasso escolar são os mais diversos, e este autor faz com que possamos identificar dois que estão entrelaçados que são o desenvolvimento do professor e da estrutura escolar, então com isto podemos refletir que apenas apontar estes motivos não resolve nada, ou ao menos parcialmente, o que devemos fazer é buscamos soluções, sem dúvidas não vamos encontrar soluções para todos os problemas, porém podemos iniciar com um processo que contribua para a conscientização de que tanto o professor, aluno ou a escola fazem parte do ambiente escolar e todos são responsáveis para o sucesso coletivo.

## **1.9 IMPORTÂNCIA DE TER AS PRÁTICAS EDUCATIVAS NA EJA DESENVOLVIDAS A PARTIR DA REALIDADE DOS OPRIMIDOS**

Ao analisarmos o histórico da Educação de Jovens e Adultos, podemos compreender o quanto existiu e até hoje temos a desvalorização e descaso com esta modalidade de ensino, um serviço que deveria ser ofertado com qualidade por ser um direito que já foi negado uma vez, é comum encontrarmos um serviço precário, até da a entender que é como se tivesse sendo feito um favor e que estes alunos ainda devem agradecer o que chegam até eles, sabemos que não é bem isso que acontece pois esta modalidade de ensino tem seus aparatos jurídicos normativos que a regulam, assim este é um direito de todos estarem inseridos no âmbito escolar e ter condições suficientes para permanência no mesmo e cabe ao docente contribuir para que suas práticas não sejam mais um meio de exclusão.

Quando falamos em oprimido nos remetemos a Freire onde em seu livro *Pedagogia do oprimido*, onde em um dos seus capítulos é direcionados para refletirmos sobre enquanto docentes e formos desenvolver praticas educativas e estejam de acordo com a realidade do meio ao qual estamos inseridos, ou seja *“[...] a não ser que se pretenda fazer para eles a transformação e não com eles somente com o nos parece verdadeira esta transformação”* (Freire, pág. 34), então se queremos que exista uma verdadeira transformação é preciso desenvolvermos atividades onde educandos sintam-se estejam inseridos nesse processo, porque muitas vezes o que vemos é práticas educativas verticalizadas, ou seja, inseridos de cima para baixo, não se pensa no meio ao qual será desenvolvido as atividades, nem muito menos nas pessoas que receberão estas informações, algumas vezes o professor esquece que o aluno já chega a escola com o saber popular oriundo de práticas cotidianas e este conhecimento pode e deve ser utilizado como ponte para construção dos novos conhecimentos.

É fundamental estarmos sempre buscando meios de interligar o saber popular ao saber científico, para poder facilitar o processo ensino aprendizagem, pois facilita a compreensão quando interligamos ao nosso cotidiano o que está sendo exposto, porém vale salientar que o saber popular deve ser utilizado apenas como base, não deve limitar-se ao mesmo, pois não pode ocorrer o erro de limitar-se ao saber que os alunos possuem para não ficar na reprodução do que já se sabe sem existir novas aprendizagens, pois deve-se partir do universo das significações populares para poder articular com os referenciais teóricos construído pela cultura científica.



### **1.10 ESTABELECEER VINCULO AFETIVO COM O ALUNO A FIM DE ESTIMULAR UM AMBIENTE DE CAMARADAGEM, APOIO E COMPREENSÃO**

Freire no livro pedagogia da autonomia nos mostra que: *“não é possível ao professor pensar que pensa certo mais ao mesmo tempo pergunta ao aluno se sabe com quem está falando”*(pág ), ou seja em um ambiente de camaradagem, apoio e compreensão não pode existir status de poder, o docente tem que ter consciência que ele está no ambiente escolar apenas para mediar o conhecimento, pois ele não é o “dono do saber”, constantemente encontramos em sala professores que por não terem sua identidade pessoal formada pelo humanismo acaba utilizando da sua autoridade para reprimir e silenciar os alunos, como é possível ensinar aos alunos serem críticos e lutarem por seus direitos se em seus atos em sala nem demonstra nem dar oportunidade dos alunos refletirem e demonstrarem como se faz isso, como o docente é observado como exemplo de pessoa para seus alunos os seus atos muitas vezes são copiados pelos alunos, porém por tratar de uma clientela jovem e adulta, já quase não copia as atitudes e são capazes o suficiente de discernir se o que o docente está falando é ou não considerado relevante para aumentar o seu nível de aprendizagem.

Portanto, é preciso que todos contribuam para a formação deste ambiente agradável e possam respeitar o espaço um do outro, pois ambos tem muito o que ensinar e o que aprender, assim a constante reflexão de qual o seu papel e função no espaço que está inserido, o ambiente escolar é um lugar de formulação e reformulação de saberes mas para que isto aconteça não pode existir o autoritarismo por parte do docente, nem falta de respeito por ambos, porque o direito de um individuo começa quando o do outro termina.

### **1.11 DE QUE FORMA O ALUNO PODE PERCEBER QUE OS CONHECIMENTOS QUE JÁ POSSUI ANTES MESMO DE ADENTRA O AMBIENTE ESCOLAR É IMPORTANTE NO PROCESSO EDUCATIVO?**

Vamos analisar o art. 28 III *“valorizada a realização de atividades e vivências socializadoras, culturais, recreativas e esportivas geradoras de enriquecimento do percurso formativo dos estudantes”* (CNE/CEB n 4), como já discutimos em parágrafos anteriores é importante valorizar os conhecimentos que os alunos já possuem, assim como o artigo vem para garantir e mostrar o que deve ser valorizado para enriquecer o processo educativo; E como o aluno vai perceber isto? Está é uma questão que trataremos agora, é claro que é através das práticas educativas que o discente percebe esta valorização.

É através do reconhecimento da valorização das suas aprendizagens nas práticas cotidianas que existe a apropriação, construção e transformação do conhecimento para auxiliar em uma visão crítica do meio em que vive, para poder intervir e buscar soluções para os problemas encontrados em seu meio.

No desenvolvimento das atividades quando o aluno percebe estar no centro do processo as coisas fluem, pois eleva a auto estima, ao estudar sobre o bairro como não deixar eles falarem sobre o seu bairro? Porque eles conhecem muito bem e podem falar melhor do que qualquer pessoa, ao falar de questões como transformações e problemas não tem nada melhor do que as pessoas que convivem neste meio falarem; Desta forma os alunos jovens e adultos sentem-se mais a vontade para participar das atividades que estão sendo propostas e desenvolvidas em sala e seguros para romperem a lei do silencio e a barreira muitas vezes criada que atrapalha a relação entre docentes e discentes, e através do aluno perceber que os seus conhecimentos são valorizados certamente esta barreira será quebrada.

## **1.12 A AUTO ESTIMA PODE INTERFERIR NA APRENDIZAGEM?**

Sem duvidas a auto estima pode interferir na aprendizagem e um dos meios que pode-se utilizar para elevar a auto estima é valorizando os saberes que os alunos já possuem, se n tiver a valorização pode acontecer a baixo estima por o aluno pensar que não é importante para o processo educacional, mais o que vem ser aprendizagem? Vamos analisar o que diz PORTO:

A aprendizagem é um fenômeno do dia-a-dia que ocorre desde o início da vida. A aprendizagem é um processo fundamental, pois todo individuo aprende e por meio deste aprendizado desenvolve comportamentos que possibilitam viver. Todas as atividades e relações humanas exigem os resultados das aprendizagens. (PORTO, 2009, p. 42)

Diante do que está sendo exposto podemos considerar que desde quando nascemos já estamos em constante aprendizagem, então porque quando os alunos chegam na escola é tratado como eles não soubessem de nada? Isso já mais pode acontecer porque todos nós temos o que ensinar e o que aprender, e através da aprendizagem temos a mudança que o individuo se encontra quando adquire conhecimento e o utiliza em sua prática pois deve existir o processo de reflexão-ação-reflexão, pois reflete sobre o que aprendeu, utiliza-se em sua prática e reflete o que aplicou para verificar se a aprendizagem obtida foi significativa para sua vida.

Portanto, o docente é responsável por auxiliar a auto estima dos jovens e adultos para elevar a auto estima e melhorar o processo ensino aprendizagem, podendo despertar o interesse a aprender utilizando as vivencias dos alunos como ponte de ligação para o que o orientador das atividades quer desenvolver, pois ao perceber suas aprendizagens que estavam esquecidas em suas memórias fortalece seu auto-conceito e torna-o confiante para realizar as atividades;O individuo que não limita-se ao que já aprendeu e busca aprender mais amplia o seu ponto de vista a respeito de si e do meio que está inserido podendo participar na transformação do seu contexto.

### 1.13 ASPECTOS METODOLÓGICOS UTILIZADOS NA PESQUISA

Para conseguir compreender como acontece na prática a valorização dos saberes dos educandos na Educação de Jovens e Adultos e se acontece foi preciso uma investigação, e para obter os resultados esperados o método ao qual utilizou-se foi o enfoque qualitativo que segundo Minayo (2002, p. 21-22),

*“a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. [...] ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes [...]”,* assim como é mencionado por este autor e trata-se de questões muito particulares.

Todo este processo de investigação para obter os resultados aconteceu através das observações, conversas informais e aplicação do questionário em uma escola localizada no município de Sapé-PB com duas professoras e dois alunos, busquei compreender um pouco mais sobre como acontece a valorização do saber popular na EJA, para isso antes foi preciso ler algumas fundamentações teóricas e relatos, para assim poder fazer um paralelo entre as falas das docentes, dos discentes e as observações com as teorias estudadas no curso de Pedagogia da UFPB (Universidade Federal da Paraíba).

Então o que vem a ser este questionário? Como ele pode ser definido? Chizzotti (apud BUENO, 2010, p. 29) tem uma definição e nos mostra que trata-se de:

Um conjunto de questões pré-elaboradas, sistemáticas e sequencialmente dispostas em itens que constituem o tema da pesquisa com o objetivo de suscitar dos informantes respostas por escrito ou verbalmente sobre assunto que os informantes sabiam opinar e informar. É uma interlocução planejada. (CHIZZOTTI apud BUENO, 2010, p. 29).

As pessoas a quais foram utilizadas para auxiliar na pesquisa como já mencionei foi em uma escola localizada no município de Sapé-PB, e foram duas professoras e dois alunos, as duas professoras ambas ensinam EJA a noite, sendo que a professora “A” ensina o ciclo I e a professora “B” ensina o ciclo II, o aluno “A” estuda no ciclo I e o aluno “B” estuda no ciclo II, assim todos colaboraram no questionário como puderam, os

outros alunos que compõem as turmas foram apenas observados e participaram através de conversas informais.

Foi informado a todos os participantes sobre os objetivos da pesquisa, a possibilidade de não serem obrigados a responderem o questionário, ou algumas questões dele, a garantia do sigilo dos nomes dos participantes, assim como também a não divulgação do nome da instituição de ensino utilizada para pesquisa, para que a sua privacidade não fosse colocada em risco, nem ninguém fosse prejudicado devido a análise de algumas observações feitas.

Para aplicar o questionário e observar foi preciso várias visitas que aconteceram nos meses de agosto, setembro e outubro, todas as visitas aconteceram no turno da noite e foram realizadas na sala do ciclo I e do ciclo II, o questionário tem cinco questões sendo o mesmo questionários para as professoras e um outro questionário com a mesma quantidade de questões para os alunos, ambos com questões específicas com direcionamento para o tema a ser estudado, porém as observações também foram essenciais para complementação do mesmo.

### 1.14 INTERLIGANDO O QUESTIONÁRIO AS TEORIAS ESTUDADAS

Abordarei os questionários aplicados e as observações feitas buscando pontos que a interliguem com os teóricos já mencionados, primeiro será analisado as falas das professoras nas respostas de cada questão e depois as falas dos alunos, para assim obter as conclusões relacionadas as falas de todos.

Primeira questão feitas as docentes: A quanto tempo atuam na Educação de Jovens e Adultos? Ensina também em outra modalidade de ensino?

Professora A	<i>“ensino na EJA a três anos e a única modalidade de ensino que atuo”.</i>
Professora B	<i>“estou ensinando a EJA a quatro anos para complementar a carga horária porque ensino no turno da manhã a crianças do terceiro ano.”</i>

Diante das respostas das professora farei uma análise com base nos objetivos que tracei ao selecionar esta pergunta ao questionário, então queria perceber a disponibilidade de tempo que as professoras tinham para planejarem as suas aulas, assim como também o tempo de experiência na área e a questão do cansaço físico ao entrarem na turma da EJA por ser a noite.

Então diante da resposta da professora “A” posso compreender que ela tem experiência na área, sei que o fato de ter experiência não significa dizer que ela é uma excelente profissional, porém as experiências são contadas de forma positivas, apesar de saber que cada turma possui suas especificidades, e como ela ensina só na EJA então significa dizer que tem mais tempo para planejar as suas aulas e também mais “energia” para motivar os seus alunos, isto foi possível perceber durante as observações o quanto a turma é motivada e as aulas são prazerosas pensadas e planejadas de acordo com as especificidades de cada discente, diante do que está sendo exposto podemos refletir que ela compreende que:

*“isto exige de mim uma reflexão crítica permanente sobre a minha prática através do qual vou fazendo a avaliação do meu próprio saber com os educandos” (freire, 2002,p.26), a docente “A”tem mais tempo de refletir sobre sua prática por ensinar a penas em um turno.*

Analisando a resposta e observações feitas na turma da professora B posso compreender que existe um descompromisso e como ela ensina apenas para complementação da carga horária ela não reflete sobre sua prática como nos orienta Freire que todo docente deve refletir sobre o que e como está sendo desenvolvido, para com os educandos, talvez o cansaço físico contribua para essa não reflexão.

Diante das repostas e dos objetivos traçados ao selecionar esta pergunta ao questionário consegui atingir o meu objetivo inicial, que era de perceber com acontece na prática as atividades desenvolvidas por uma docente que trabalha apenas um turno e uma que trabalha dois ou mais turnos, sei que o fato da professora B trabalhar dois turnos não justifica o motivo dela ser tão descomprometida, porém sem dúvidas este é um dos fatores que contribuem para chegar a turma da noite mais cansada e até mesmo mais desmotivadas.

Segundo questionamento: O que você entende por Educação de Jovens e Adultos?

Professora “A”	<i>“é uma educação oferecida para os jovens e adultos que por algum motivo não concluíram seus estudos”</i>
Professora “B”	<i>“É uma educação dada a pessoas que não tiveram oportunidade de estudar ou que desistiram”</i>

Posso compreender que a professora “A” tem mais conhecimentos sobre o que é a educação de jovens e adultos, do que a professora “B” apesar de estar na sala da EJA a menos tempo, é essencial que o docente antes de atuar nesta área compreenda o que, para quem e como, ou seja o que é educação de jovens e adultos, para quem ela é ofertada e como desenvolver estratégias metodológicas que estejam voltadas auxiliar no enriquecimento dos conhecimentos.

Segundo Thyles Borcate *“A educação de jovens e adultos (EJA) é uma modalidade de ensino complexa porque envolve dimensões que transcendem a questão educacional”* (Borcate), portanto, esta modalidade de ensino vai além dos conteúdos escolares, esta relacionada a formação que o educando tem para a sua vida e por ser complexa e muitos desconhecerem essa sua complexidade acabam em um erro corriqueiro de falarem e demonstrarem em suas práticas o descompromisso com esta modalidade de ensino, por pensarem apenas em transmitir conhecimentos sem levar em consideração os

conhecimentos que os alunos já possuem por acreditarem que é algo “dado” as pessoas que não conseguiram concluir seus estudos e por ser algo “dado”, acabam fazendo de qualquer forma.

Terceiro questionamento: Para você qual a função da educação de jovens e adultos?

Professora “A”	<i>“ tentar reparar um erro que foi excluir pessoas da escola seja por não contribuir para a permanência ou até mesmo dificultando o acesso.”</i>
Professora “B”	<i>“é dar a jovens e adultos a possibilidade de retornar a sala de aula”</i>

Ao fazer este questionamento tive como objetivo perceber através da escrita e das falas se as docentes compreendiam quais as funções da EJA, segundo o parecer CNE/CEB 11/2000 possui três funções a função reparadora, equalizadora e qualificadora; Compreendo que a docente “A” conhece um pouco mais sobre as funções do que a professora “B”, tornou-se evidente ao perceber que a docente “B” pensa que é um tipo de educação “dado” segundo este aparato jurídico normativo posso compreender que não é; ambas desconhecem um pouco sobre as funções da EJA, pois ao comentar sobre a função reparadora logo justificam falando que não é, porém percebe-se que elas confundem reparação com a noção de suprimento, porém deve-se compreender que são coisas bem distintas, porque reparar:

*“ significa não só a entrada no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado; o direito a uma escola de qualidade mas também o reconhecimento daquela igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano” (CNE/CEB, 11/2000)*

A segunda função a *“equalizadora vai dar cobertura a trabalhadores e a tantos outros segmentos sociais como dona de casa, migrantes, aposentados e encarcerados” (CNE/CEB, 11/2000)*, esta é a outra função que ambas concordam que esta função é para auxiliar a entrada dessas pessoas no âmbito escolar, a terceira e ultima função é a qualificadora ou permanente que esta associada a uma questão de *“apelo para a educação permanente e criação de uma sociedade educada para o universalismo, a solidariedade, a igualdade e a diversidade” (CNE/CEB, 11/2000)*, assim compreende-se a importância de



proporcionar aos educandos condições para atualizações de conhecimentos que levará por toda a sua vida.

Portanto, compreendo que as docentes desconhecem as funções da educação de jovens e adultos, porém ambas por estarem desenvolvendo atividades a alguns anos deveriam conhecer estas funções citadas no aparato jurídico normativo, pois é essencial para o docente desta modalidade de educação conhecer as leis que regulam a modalidade.

Quarto questionamento: o saber popular pode ser utilizado em sala?

Professora “A”	<i>“pode ser utilizado como ponte para a construção de novos conhecimentos”</i>
Professora “B”	<i>“Deve ser utilizado em sala”</i>

Através das observações feitas no desenvolvimento das atividades das docentes, compreendi que ambas utilizam o saber que os alunos possuem, porém são utilizados de formas bem distintas, porque a professora “B” utiliza em sala apenas questionamentos, relacionando o que os alunos já sabem com o conteúdo que será ensinado, porém ao começar as explicações sobre não menciona exemplos do cotidiano, nem exemplifica os lugares onde será aplicado este conhecimento é como se o aluno estivesse apenas para aprender e não tivesse o que ensinar; Segundo Vale:

Na medida em que a escola é atribuída uma função, cujo papel consiste exclusivamente na socialização do saber sistematizado, ao saber erudito, sem considerar o saber popular, então somos forçados a pensar que a escola cabe especificamente a função de transmitir um determinado conteúdo (saber elaborado, ciência) em detrimento do seu papel social e político. Vale (2001, p.74)

Vale vem reforçar a ideia da importância de utilizar o saber popular no desenvolvimento das atividades, porque a escola não tem apenas a função de transmitir conteúdos, a partir desta análise a professora “B” utiliza o saber popular nas suas aulas apenas por usar, sem fundamentos e a crédito que desta forma os docentes nem se que percebem que os seus conhecimentos prévios são utilizados.

A docente “A” utiliza de uma forma bem diferente, pois além dos questionamentos iniciais para iniciar as atividades os conteúdos estão interligados a vida dos educandos, porque nas atividades desenvolvidas é sempre considerado o que eles precisam e querem aprender, ou seja, baseado de acordo com as necessidades dos educandos, um exemplo que posso citar é que no mês de setembro e outubro foi desenvolvido nesta sala do ciclo I um projeto chamado a cor do laço, as atividades eram todas relacionadas a questão do cuidado com a saúde tanto do homem quanto da mulher, pois muitos homens da sala relataram que não costumavam ir ao médico por receio, não considerava que isto era coisa de homem, depois deste projeto foi possível constatar a mudança de pensamento.

Quinto questionamento: Existem dificuldades para você desenvolver atividades interligando o saber popular ao conteúdo que será desenvolvido? Justifique sua resposta.

Professora “A”	<i>“Já tive pois os alunos tinham vergonha de falar pensando que a resposta estaria errada, hoje não tenho dificuldade”.</i>
Professora “B”	<i>“Não tenho dificuldade, hoje consigo utilizar naturalmente”.</i>

Ao fazer este questionamento tive como objetivo compreender através das escritas das docentes e das observações se o saber popular quando utilizado como estratégia metodológica facilitava o dificultava o processo ensino e aprendizagem, e se tinham a percepção de onde e como utilizar os conhecimentos que os educandos já possuem antes mesmo de estarem na escola, conhecimentos estes construídos ao longo de sua vida.

Segundo a docente “A” hoje o saber popular é um aliado para auxiliar no desenvolvimento das atividades para fazer com que os docentes se aproximem um pouco mais do ambiente escolar e tenha certeza que seus conhecimentos são de grande importância para enriquecer as aulas existindo uma verdadeira troca de conhecimentos, por isso ela não sente dificuldades e sim prazer em utilizar os conhecimentos que os alunos já possuem; A docente “B” ela também concorda que não existe dificuldades para utilização desse saber porém através das atividades desenvolvidas o que ela não sabe é o como utilizar e acredita que apenas questionamentos antes de inicia os conteúdos é a única forma de utilizar.

Diante da maneira em que ambas justificaram se existia a dificuldade de utilizar o saber popular em sala, vamos analisar o que nos mostra o educador José Romão: *“Professor instrutor qualquer um pode ser, dado que é possível ensinar relativamente com o que se sabe; Mas professor educador nem todos podem ser uma vez que só se educa o que se é”*, portanto, o saber popular enquanto estratégia metodológica será um processo cheio de dificuldades ou não, depende do tipo de professor se tem, pois como nos mostra Romão para ser um professor instrutor qualquer pessoa pode ser pois trata-se apenas de ensinar o que se sabe, porém para ser um professor educador este é um privilégio de poucos porque não se pode ensinar o que não é, então a docente “A” diante da sua postura em sala aparenta ser uma professora educadora porque ela busca educar o seu aluno para a vida contribuindo para o enriquecimento dos seus conhecimentos, enquanto a professora “B” aparenta se uma professora instrutora por estar preocupada apenas em transmitir conhecimentos.

Primeiro questionamento feito aos educandos: De acordo com suas observações o saber que você já possuem é utilizado nas atividades em sala?

Discente “A”	<i>“Sim, para desenvolver as atividades a professora sempre procura entender o que precisamos aprender.”</i>
Discente “B”	<i>“Algumas vezes sim”</i>

Existe uma profunda diferença entre dizer que o saber popular, ou o saber construído fora do ambiente escola é utilizado sempre como ponte para construir conhecimentos e dizer que esse saber é utilizado apenas algumas vezes, segundo Vale:

Ao nosso ver, essa relação dialética do homem com a realidade é que vai possibilitar a gestação de uma educação que, em sendo transitória, busca incessantemente um novo saber, uma nova qualidade de aprender, fundamentada na criticidade, na problematização, no questionamento, condições essenciais a uma ação educativa transformadora ( Vale, p.74)

A partir desta citação torna-se notório a importância de utilizar o saber que os educandos já possuem, partindo da realidade do mesmo para a construção de novos conhecimentos, utilizando como base para que compreenda o que está sendo ensinado e que circunstâncias será utilizado este novo conhecimento para melhorar a sua vida,

assim enquanto professor da EJA e sabendo que os educandos ao chegarem a escola já trazem uma bagagem de conhecimentos, deve-se buscar utilizar a realidade como ponte de construção para novos saberes.

Portanto, posso compreender que o docente “A” tem um melhor desenvolvimento nas atividades, por ela estar relacionada a sua realidade, valorizando os conhecimentos prévios e utilizando como ponte de ligação para construir novos saberes, isto é possível perceber devido ao esforço e a busca constante de aprender por saber em que aspectos estes novos conhecimentos serão fundamentais para melhorar a sua condição de vida e o seu meio social.

Segundo questionamento: como é a relação docente/discente em sala?

Discente “A”	<i>“Temos uma boa relação, ela sempre nos ouve”</i>
Discente “B”	<i>“É boa”</i>

Ao formular esta pergunta e incluí-la ao questionário tive como objetivo principal compreender como acontecia essa relação e quais aspectos estavam envolvidos como resultado da mesma, uma boa relação professor/aluno é fundamental para permanência destes alunos no âmbito escolar, compreendendo que por se tratar de alunos que já foram excluídos deste ambiente pelos mais diversos motivos, uma relação autoritária ou verticalizada pode acabar sendo outra vez mais um meio de exclusão, então é preciso que exista um ambiente de camaradagem, apoio mútuo e é essencial que o diálogo esteja presente, para que possam expressar seus anseios e opiniões.

Diante do que foi exposto vamos analisar o pensamento de Freire: *“Sem o diálogo não há comunicação e sem este não há verdadeira educação”* (FREIRE, 1996, p.8), assim podemos compreender que sem o diálogo é praticamente impossível do educando expressar o que pensa, colocar em pauta suas dúvidas e sentir-se confiante para permanecer na escola, assim esta condição é fundamental para facilitar o processo ensino aprendizagem.

Através das observações e dos questionamentos foi possível perceber que em ambas as turmas existe o diálogo e o respeito mútuo, as docentes deixam espaços durante as aulas para ouvir os seus educandos, tanto de sugestões para melhorar as aulas, quanto para orientá-los diante de determinadas situações da sua vida particular,

mostrando os percursos para tentar resolver os problemas expostos ou até mesmo orientá-los a irem a órgãos responsáveis que possam ajudar, desta eles sentem-se mais a vontade de estar na sala, pois sabem que serão respeitados, por isso sentem um prazer enorme em falar sobre as suas docentes.

Terceiro questionamento: De que forma os conhecimentos adquiridos na escola tem contribuído para sua vida?

Discente “A”	<i>“De tudo que aprendi o principal foi aprender a ler, que me ajuda bastante na vida”</i>
Discente “B”	<i>“ O que aprendo na escola me ajuda muito a fazer as coisas consideradas mais simples como comprar alguma coisa”</i>

Esta pergunta tem como objetivo compreender quais as contribuições que os conhecimentos escolares tem na vida dessas pessoas, e se elas sabem distinguir de onde serão utilizados para auxiliar a sua vida, porque se aprendemos algo e esse algo não sabemos aplicá-lo em nosso cotidiano não podemos considerá-las válidas, porque os nossos conhecimentos devem passar pelo processo de ação-reflexão-ação, ou seja, o que nós aprendemos está relacionado a essa primeira ação, após o contato com estes novos conhecimentos devemos refletirmos sobre ele o nossa realidade o aplicando, e assim será gerado uma nova reação diferente da inicial pois passou por um processo de reflexão, portanto as nossas aprendizagens devem contribuir para melhorias em nossas vidas; Segundo VIERO: *“A educação ao longo da vida passa a ser concebida como compromisso histórico, como superação radical das condições de existência estabelecida por uma ordem social autoritária, que por sua vez exige uma mudança em toda nossa maneira de ser. (VIERO)*

Diante desta citação e as observações feitas nas turmas percebi que os discentes da turma “A” compreendem um pouco mais sobre onde utilizarão os conhecimentos que aprendem na escola do que os discentes da turma “B”, isto torna-se evidente por perceber que na turma ‘A’ o que é ensinado pela docente está relacionado a vida dos alunos, voltados para aspectos que podem contribuir para tornarem esses alunos críticos e participativos, a principal aprendizagem que eles enfatizam foi aprender a ler e escrever, porque segundo eles é muito difícil viver sem saber ler e escrever, coisas consideradas simples como o fato de ir ao supermercado pode ser cheio de dificuldades.

Portanto, as contribuições destas aprendizagens só serão eficazes se tiverem interligadas a formação desse sujeito como um todo, não apenas a formação através de conteúdos que muitas vezes é passado despercebido por não conseguirem compreender onde podem contribuir, e a contribuição das aprendizagens obtidas na escola terão que ser voltada para o desenvolvimento de aprendizagens que serão para a sua vida, pois através das aprendizagens a qual formam os sujeitos por completo tornando-se críticos podem modificar o seu meio social.

Quarto questionamento: os métodos e recursos utilizados pela docente para desenvolver as atividades tem contribuído para sua aprendizagem?

Discente “A”	<i>“sim bastante o jeito que ela dá aula consegue fazer com que eu aprenda mais”</i>
Discente “B”	<i>“sim ajuda “</i>

Ao fazer esta pergunta tive como objetivo principal perceber nas falas dos discentes se compreendia que os métodos e os materiais didáticos utilizados pelas docentes em sala podem contribuir para facilitar a aprendizagem, as observações foram essenciais para complementação das respostas.

Os meios aos quais um docente pode desenvolver as aulas são os mais diversos, pela possibilidade de utilizar vários materiais como recursos, basta que busque quais estarão de acordo com a realidade dos seus educandos e quais conseguirá suprir as necessidades existentes, porém antes é preciso que conheça o meio ao qual está inserido, e jamais *“o professor pode se colocar como o único detentor do conhecimento, cuja missão é repassar todas as informações, todo o conteúdo - esgotar o programa ou livro adotado, de capa a capa” (Romão)*, é comum encontrarmos em salas da EJA professores que estão preocupados apenas com desenvolver todas as atividades do livro, esquecendo que este é apenas um dos recursos e não o único a ser utilizado.

Diante das respostas os entrevistados responderam que sim que os métodos e os recursos contribuíam para facilitar as suas aprendizagens, porém através das observações refleti que, nos momentos de observações na turma do discente “B” tinha vários momentos em que chegava a dar sono por perceber que a docente buscava no livro o único meio para desenvolver sua aula, de alguma forma ela até tentava levar

fichas, utilizar imagens, cartazes, porém sempre retornava ao livro e esses meios que levava acabava ficando solto, se para mim que estava apenas observando tornava-se cansativo estar naquela aula, fiquei imaginando como é difícil para aqueles alunos que passam o dia inteiro trabalhando e quando chegam a escola tem uma aula deste porte, sabe... se eu fosse uma aluna da EJA desta turma acredito que dificilmente conseguiria permanecer, porque não existia uma aula atrativa, não se tinha outras atividades a serem desenvolvidas a não ser as do livro.

Ao observar a turma dos discentes “A” me sentia instigada e motivada a participar, porque o livro didático era apenas um dos recursos utilizados, percebe-se nitidamente que a docente pesquisa meios que possam contribuir para as suas aulas, e os recursos que podem ser utilizados a escola não dispõe então ela busca sempre coisas que podem ser reutilizadas e até mesmo ensina em suas aulas o como reutilizar de alguma forma que possa gerar dinheiro, em uma de suas aulas ela ensina como utilizar as tampinhas de garrafa para fazer bonecas de porta pano de prato, as tampas de refrigerante levadas pelos alunos forma utilizados nas atividades de soma e subtração, foi muito interessante o como eles participaram e estas bonecas ensinadas na sala deu certo e hoje tem alunas desta turma que vendem na feira onde trabalham.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão de curso teve como objetivo analisar as contribuições que existem ao utilizar o saber popular nas práticas educativas da Educação de Jovens e Adultos, assim como também constatar não apenas nas teorias mas também as observações feitas através das práticas das docentes na instituição pesquisada.

O meio a qual foi utilizado para tais constatações, se deu através de uma pesquisa qualitativa a qual quem teve grandes contribuições com a parte teórica sobre o que se trata a mesma é a teoria de Minayo, assim através deste enfoque foram feitas observações em uma instituição de ensino localizada no município de Sapé, cuja colaboração das professoras uma do ciclo I e outra do ciclo II e dos alunos das respectivas turmas foi fundamental.

O desenvolvimento do trabalho está relacionado as contribuições que temos ao utilizar o saber que os alunos da EJA possuem, então comecei o mesmo com um breve histórico da EJA para compreendermos um pouco mais sobre quem é este público que estamos falando, quais as características comum que os descrevem, é lógico que não podemos descrever todo o público que se encontra inserido nesta modalidade de ensino, porém em linhas gerais é possível descrever, logo após foi desenvolvido alguns dos principais aparatos jurídicos normativos que regulam esta modalidade de ensino, assim depois deste pontos essenciais foi possível iniciar a fundamentação teórica sobre o tema e constatar através da pesquisa realizada se acontece na prática ou não.

Quanto a entrevista realizada, abordei a temática focando no interesse que está relacionado a meios a qual podemos utilizar para contribuir no processo ensino e aprendizagem e na formação deste individuo integralmente, não apenas contribuições para a formação em seu aspecto cognitivo, mas no seu ser por completo; De acordo com os estudos feitos através de teorias e a pesquisa realizada, ao interligar ambas constatei que ao utilizar o que os alunos já sabem como ponte de construção para novos conhecimentos, contribui para a permanência destes alunos na escola, uma vez que foram excluídos deste meio, algumas vezes por questões de permanência que não lhe foi oferecida.

De acordo com a experiência dos docentes compreendo, que na turma do ciclo I ao valorizar os saberes que os alunos já possuem nas práticas educativas e fazer com



que eles compreendam que isto está acontecendo é notório perceber o quanto a turma fica motivada a participar das atividades e a motivação que existe em sempre querer aprender e permanecer neste ambiente e na outra turma onde este meio não estava explicito o desânimo dos alunos na aula era evidente; Talvez um dos motivos que fazem esta docente não buscar meios que pudessem contribuir para melhorar sua aula seja o cansaço físico por ter que ensinar em duas turmas uma durante a manhã e outra durante a noite na turma da EJA pesquisada, compreendo que para buscar outros meios requer tempo e esforço e além de tudo compromisso e se o educador não tiver compromisso procura qualquer meio para justificar o motivo de não ter uma aula de qualidade em sua sala.

Através das idéias dos autores mencionados no artigo, posso afirmar que é de fundamental importância utilizar os conhecimentos que os alunos já possuem para enriquecer o processo ensino e aprendizagem, este é um dos meios que o docente pode utilizar para desenvolver as atividades em sala, porém jamais deve esquecer que este meio é apenas um ponte de ligação para os novos conhecimentos, porque se ficar apenas no saber que os alunos já possuem não vai existir aprendizagem.

Jamais enquanto professor da Educação de Jovens e Adultos ou qualquer outra modalidade de ensino deve-se esquecer para quem está sendo desenvolvido as atividades, qual o público, quais os objetivos traçados e quais as contribuições que este conhecimento terá na vida destes alunos, por isso, pensar a educação popular como uma referência no desenvolvimento das atividades da EJA faz com que o docente repense a que público e quais as necessidades que estas pessoas possuem.

Outro ponto que não deve ser esquecido é que professor e aluno são fundamentais para compor um ambiente escolar, porque sem professor não tem aluno e sem aluno não tem a quem o professor ensinar, por isso que o modo como o professor interfere na aprendizagem tem grandes influências nas práticas educativas.

Portanto, posso concluir que o docente ao perceber que seus conhecimentos também são importantes para o processo ensino aprendizagem, sente-se mais confiante em estar no ambiente escolar, porque muitos tem receio em estar por medo, vergonha e outras coisas e cabe ao docente mediar para que ele compreenda que este é um direito e que deve usufruir.

## APÊNDICE A

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a) \_\_\_\_\_

Esta pesquisa é sobre A valorização do saber popular na Educação de Jovens e Adultos será desenvolvida por Háquila Ranielle Batista do Nascimento, aluna do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Professor Dr<sup>a</sup>

O objetivo do estudo é observar se quando o saber popular é utilizado como estratégia metodológica pode contribuir no processo ensino/aprendizagem.

Solicitamos a sua colaboração para a realização do questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos e publicações da área de educação. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos previsíveis para a saúde dos envolvidos no estudo.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. O pesquisador estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para a publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Participante da Pesquisa RG:

\_\_\_\_\_  
Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora responsável: Háquila Ranielle (83) 993980405.

## **APÊNDICE B**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado (a) Senhor (a) \_\_\_\_\_

Esta pesquisa é sobre A valorização do saber popular na Educação de Jovens e Adultos será desenvolvida por Háquila Ranielle Batista do Nascimento, aluna do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Professor Dr<sup>a</sup>

O objetivo do estudo é observar se quando o saber popular é utilizado como estratégia metodológica pode contribuir no processo ensino/aprendizagem e quais as contribuições da utilização do mesmo na sua vida enquanto docente.

Solicitamos a sua colaboração para a realização do questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos e publicações da área de educação. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos previsíveis para a saúde dos envolvidos no estudo.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. O pesquisador estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para a publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

\_\_\_\_\_

Assinatura do Participante da Pesquisa

RG: \_\_\_\_\_ Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora responsável: Háquila Ranielle (83) 993980405.

## APÊNDICE C



Universidade Federal da Paraíba

Centro de educação

Curso de pedagogia

### Questionário aplicado as docentes

- 1) A quanto tempo atuam na Educação de Jovens e Adultos? Ensina também em outra modalidade de ensino?
- 2) O que você entende por Educação de Jovens e Adultos?
- 3) Para você qual a função da educação de jovens e adultos?
- 4) O saber popular pode ser utilizado em sala?
- 5) Existem dificuldades para você desenvolver atividades interligando o saber popular ao conteúdo que será desenvolvido? Justifique sua resposta.

Obrigado pela participação!

## **APÊNDICE D**



**Universidade Federal da Paraíba**

**Centro de Educação**

**Curso de Pedagogia**

### **Questionário aplicado aos discentes**

- 1-** De acordo com suas observações o saber que você já possuem é utilizado nas atividades em sala?
- 2-** como é a relação docente/discente em sala?
- 3-** De que forma os conhecimentos adquiridos na escola tem contribuído para sua vida?
- 4-** os métodos e recursos utilizadas pela docente para desenvolver as atividades tem contribuído para sua aprendizagem?
- 5-** Você sente-se motivado (a) para participar da aula?

Obrigado pela participação!

#### **4.0 REFERENCIAS**

BRANDÃO, Carlos Rodrigues, o que é educação popular.

BRASIL, Ministério da Educação Diretrizes curriculares Nacionais: Educação Básica Brasil, Conselho Nacional de Educação. Brasília- DF- 2004

FREIRE, Paulo, Pedagogia do oprimido, 17. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1987.

GADOTTI, Moacir Por uma política Nacional de Educação Popular de Jovens e Adultos.

PAIVA, J. Educação de Jovens e Adultos: direito, concepções e sentidos (tese de doutorado). 482 F. Niterói: Programa de Pós Graduação em Educação 2008.

PORTO, Olívia. Psicologia institucional. Rio de Janeiro. Wak, 2009

VIEIRO, Anezia. A relação da educação de Jovens e Adultos com a educação popular